



EIXO 8 - TRABALHO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**CORPO EM REFLEXO E REFLEXÃO: CULTURA AUDIOVISUAL
CONTEMPORÂNEA E PROCESSOS EDUCATIVOS**

Helder Vinicius Farias de Sena¹

Luciana Monteiro da Silva ²

Resumo: Este trabalho é um recorte de um trabalho de conclusão de curso sob o mesmo título: “Corpo em reflexo e reflexão: cultura audiovisual contemporânea e processos educativos” no qual se trata de assuntos referentes ao corpo e os impactos que a estética tem sobre a vida dos indivíduos na atualidade, foram discutidas percepções corpóreas criadas pela sociedade ao longo dos séculos até chegar na atualidade, trazendo reflexões referente ao corpo e os impactos negativos que posteriormente podem se tornar danos irreversíveis ao indivíduo, tendo em vista as evoluções das concepções ao longo dos anos sobre esse assunto.

Palavras-chave: Corpo. Audiovisuais. Historicidade.

Introdução

Tendo em evidência a colonização na atualidade nos deparamos com a ideia de que os padrões de beleza, no qual o acordo social é um padrão europeu, o questionamento que nos acometeu foi o seguinte: Porque temos um padrão de sociedade visto como heteronomia, machista, binário e eurocêntrico? O que causa repulsa social de uma grande parcela da população em relação aos diferentes tipos de expressões corporais humanas que existem e coexistem entre si? Ao nos depararmos com esses questionamentos decidimos pesquisar mais nos respaldando nos autores e pesquisando mais sobre as normas que regem a sociedade atual, segundo Louro (2000, p.9), “Em nossa sociedade, a norma que se estabelece, historicamente, remete ao homem branco, heterossexual, de classe média urbana e cristão e essa passa a ser a referência que não precisa mais ser nomeada”.

Os questionamentos da estética atual, e como se dá às relações sobre imagem e relação social do corpo, nos veio a vontade de pesquisar o assunto e fazer um trabalho acadêmico, a inspiração em analisar o corpo e algumas de suas facetas, essa inspiração veio através de uma aula na disciplina de “Corporeidade e movimento” durante a graduação, por todas as

¹ Pedagogo formado pela Universidade Federal de Alagoas, Estudante de pós-Graduação pela instituição FAVENI Lattes iD: <https://lattes.cnpq.br/4003250533465097>. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0003-0730-3805>.

² Pedagoga formada pela Universidade Federal de Alagoas. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/6828752044002921> . ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0006-1063-2417>.



imposições sociais já sofridas nos deparamos com algumas inseguranças, vivendo numa pressão por corpos “perfeitos” e mesmo pra quem tem uma cabeça bem resolvida em relação ao seu corpo, isso é colocado à prova, visto que em determinado ambiente nos faz refletir se estamos adequados para aquele lugar ou momento. No campo da Universidade foi um momento bastante crucial, vê o pessoal jovem cheio de disposição, com corpos ainda desabrochando, com tudo novo do habitual, a pessoa se pega a refletir “será que meu corpo, minha aparência tá legal para que todos me olhem e me aceitem bem!?”, tento em vista uma idade mais avançada dos demais naquele ambiente, além de relações de sentimentos a locais de ocupação e fala, tento em evidencia a inexperiência na análise de conjuntura, fazendo-nos analisar o corpo então como construção social, Histórica e política, e a auto imagem como instrumento de expressão, nos remetendo a indagações: Como surgiu o que hoje chamamos de “corpo ideal”? Por que ao longo dos séculos a estética e as convicções não eram as mesmas? Como surgiram as definições de padrões comportamentais e sociais que hoje temos? Quais influências históricas que ainda permeiam a sociedade atual?

Ao decorrer desse trabalho nos indagamos quais seriam as perguntas que nos norteariam a fazer um trabalho claro e com objetivo que mostrasse o que queríamos transmitir, com isso desenvolvemos algumas questões que nos ajudaram a organizar, são essas: Como o padrão imposto dependendo do recorte histórico, pode influenciar o indivíduo? Quais os impactos que as construções sociais podem causar na vida dos indivíduos presentes naquele contexto e época? Como a tecnologia pode contribuir para a discussão sobre estética, beleza e corpo, como a tecnologia elabora um currículo multicultural com diferentes estéticas pode auxiliar na discussão sobre os diferentes corpos e construções sociais realizadas ao longo do século XXI?

O trabalho então, se trata de uma observação para a percepção do leitor em relação ao contexto social que estamos vivendo, serve para reflexão não só interna, mas social, para que possamos discutir sobre o surgimento das novas construções consolidadas ao longo dos séculos, ajudando-nos assim a exercitar a influência positiva sobre a diversidade de corpos, buscando quebrar os padrões que nos transformam em ciborgues. Segundo Haraway (2009): “A consciência de classe, de raça ou de gênero é uma conquista que nos foi imposta pela terrível experiência histórica das realidades sociais contraditórias do capitalismo, do colonialismo e do patriarcado”.

Tendo a ideia de construções sociais, queremos então identificar os problemas que nos norteam atualmente para a exemplificação e o entendimento social claro, definindo e



registrando então as influências e resquícios históricos e sociais que ainda permeiam nossa sociedade, para podermos discutir e construir juntos conhecimentos sobre o assunto que será tratado neste trabalho.

O método usado nesta pesquisa foi de cunho qualitativo, ocorreu através de pesquisas em sites e livros que abordam sobre o assunto, trazendo uma compreensão melhor dos leitores em relação ao assunto tratado, escolhemos os métodos de estudo exploratório, no qual exploramos, analisamos e expomos produções áudio visuais.

O início do trabalho se é falado sobre a consolidação da ideia que temos hoje de corpo, e posteriormente analisamos obras de artistas nacionais e internacionais, que até o momento estão começando e impactando a sociedade, ajudando na reflexão sobre estética corporal e social, a discussão do corpo nesse trabalho será tratado como a complexidade que ele exige; Louro (2000, p.10) endossa que, “Portanto, as identidades sexuais e de gênero (como todas as identidades sociais) têm o caráter fragmentado, instável, histórico e plural, afirmado pelos teóricos e teóricas culturais”. Ou seja, ao nos referirmos a corpo neste trabalho, estaremos falando não só dele enquanto matéria, mas das construções estéticas e históricas feitas em cima da imagem corpórea, e também das negligências sociais que causam danos psicológicos a seus portadores.

Para isso Analisaremos 9 produções audiovisuais: Beyoncé - *pretty hurts*, Melanie Martinez - *Mrs. Potato Head e Orange Juice*, *THE Greatest Showman* filme produzido pela Fox, PITY - *Desconstruindo Amélia*, Linn da Quebrada - *Mulher E Mulher* entrevista e Gordxs Documentário de Ivson Santos.

O corpo e suas percepções e concepções ao longo da história

Desde dos primórdios da humanidade o corpo vem sendo colocado em pauta, seja ela de forma intencional ou não, os neandertal por exemplo pintavam nas paredes suas imagens antes de caçar representado seus medos e seus anseios para que conseguissem concluir com sucesso sua missão, Eibel Eibesfeldt (1977, p.109) fala que, “Os trabalhos rupestres mostram a representação de corpo do homem primitivo, deles emergem a sua relação mítica com o mundo circundante”

A Grécia antiga é uma das grandes influências hoje em dia da imagem do corpo ocidental, o corpo em si ao longo da história sempre foi um objeto de controle, sofrendo muitas modificações, com isso percebia que essas modificações foram provenientes de motivações



políticas das classes e da religião vigente no período, dessa maneira o corpo no século XXI se torna então objeto de manejo para o capitalismo.

O corpo para alguns pensadores que fizeram história na época era dicotômico, ou seja, o corpo se fazia prisão para a alma segundo Platão (427 a 347 a.C.) e Aristoteles (384 a 322 a.C.), ou algo que ambas as partes eram importantes e deveriam estar em harmonia na interação com o mundo, como para Sócrates (470 a 399 a.C.), as diferentes ideias desses filósofos foram em si uma grande base para as diferentes ideias de corpo da sociedade ocidental, ajudando nas diferentes dimensões sejam elas, sociais, culturais ou históricas, Rodrigues (2013, p.5) endossa que, “Os cuidados com o corpo não tinham a conotação que tem nos dias de hoje; a figura do guerreiro era valorizada por aquilo que se via de belo na sua apresentação” . Ou seja, o corpo na Grécia antiga era julgado conforme a performance de cada um nos jogos e nas batalhas travadas por eles, suas rotinas se davam por meio de uma busca de demonstração de uma vida forte e bem vivida e não simplesmente a estética visual, buscavam além disso o conhecimento nos átrios.

Na idade média a igreja detinha o poder e com isso predominava a ideia teocrática, então o corpo e sua discursão foi intensamente desvalorizada, qualquer culto ao mesmo era considerado um pecado, o corpo nessa época era visto como a vestimenta da alma, e a renúncia do corpo foi o discurso de salvação dessa época, Rodrigues (2013, p.8) ainda afirma que, “Esse período da história foi marcado pelas representações dos opostos e o corpo não ficou fora dessa realidade. Tudo era dividido entre bem e mal, céu e inferno, sagrado e profano”.

Em contextos cristãos a dor e o sofrimento são elementos que levam a santificação, pois se acreditava e ainda se acredita que mesmo o corpo debilitado a alma irá se santificando mais e mais, portanto o indivíduo se aproxima mais de Deus e nesse período o corpo ficava em segundo plano, conseqüentemente a alma era o que levaria o indivíduo a santificação, Segundo Rodrigues (2013, p.8), “Dessa forma, pode-se perceber que não é considerada a hipótese de um corpo forte e sadio e um espírito igualmente forte. Para que o espírito fosse fortalecido, os cristãos colocavam seu corpo em situações de risco à saúde com o objetivo de alcançar uma elevação espiritual, uma aproximação de Deus”.

O Renascimento então que teve seu início na Itália no século XIV, veio como forma não só de mudança econômica, mas de forma política, no renascimento a ideia de corpo era mais humanista diferente da ideia da igreja na idade média, esse período também marcou a transição da idade média para a modernidade.



Quando entramos então na Modernidade, o corpo era sendo influenciado não mais pela religião, mas pela ciência e a racionalidade, em meados do final do século XVII o corpo foi considerado uma máquina cheia de engrenagens, esse período foi um período de transição, que teve o surgimento da burguesia e do capitalismo, Sant' Anna (2000, p.51) aponta que, “A proliferação acelerada de produtos, tecnologias, terapias e saberes visando ao fortalecimento e ao embelezamento do corpo coexistia com tentativas de transformá-lo em mercadoria, em objeto disponível à manipulação industrial e ao comércio global”.

No século XX o corpo ganha a evidência das tecnologias e dos meios de comunicação, levando as pessoas da sociedade industrial a querer buscar o padrão de beleza “ideal”, satisfazendo não mais suas necessidades naturais, mas buscando um padrão de aceitação e inclusão social, no qual a cada momento tudo pode virar mercadoria, de acordo com Tadeu (2009, p.23), “Ironicamente, a existência do ciborgue não nos intima a perguntar sobre a natureza das máquinas, mas, muito mais perigosamente, sobre a natureza do humano: quem somos nós?”.

É aqui então em que pautamos esse trabalho, num corpo pós-humano ou como Danna Haraway (2009) denomina: corpo *cyborg*, a realidade ciborgue não é algo que ainda vai surgir, é algo que já vivemos, uma realidade de pessoas que, “ligam-se”, “plugam-se” e “aperfeiçoam-se”. Kunzru (2009, p.23) endossa que, “A era do ciborgue é aqui e agora, onde quer que haja um carro, um telefone ou um gravador de vídeo. Ser um ciborgue não tem a ver com quantos bits de silício temos sob nossa pele ou com quantas próteses nosso corpo contém”.

O surgimento da complexidade da tecnologia fez com que o humano entrasse em contato com ela mesma, se tornando cada vez mais complicado, se tornar um ser que procura cada vez mais conhecimento, cada vez mais maneiras de “aperfeiçoamento” e “modificação” de si mesmo, se tornando assim um ser pós-humano, um ser tão enigmático que se torna então um de ciborgue, Para Tadeu (2009, p.12), “De um lado, a mecanização e a eletrificação do humano; de outro, a humanização e a subjetivação da máquina” ele ainda nos fala que, “É da combinação desses processos que nasce essa criatura pós-humana a que chamamos “ciborgue”. Implantes, transplantes, enxertos, próteses”.

O nosso corpo então se torna não mais só um instrumento de interação social, torna-se agora múltiplas engrenagens, que são aperfeiçoadas com as diversas tecnologias, e se pode agora fazer várias “melhorias” para se sentir melhor e se “encaixar” mais fácil nas padronizações sociais, a algumas características do corpo ciborgue segundo Tadeu são elas: “restauradoras:



permitem restaurar funções e substituir órgãos e membros perdidos, normalizadoras: retornam as criaturas a uma indiferente normalidade, reconfiguradas: criam criaturas pós-humanas que são iguais aos seres humanos e, ao mesmo tempo diferentes deles, melhoradoras: criam criaturas melhoradas, relativamente ao ser humano.”

Ou seja, não mais o natural, mas agora seres humanos modificados que se parecem com os antigos, porém que são diferentes e chamados até de “melhores”, mas ser ciborgue é muito mais complexo que alterações da imagem, a realidade ciborgue tem a ver com a totalidade da sociedade hoje imersa na tecnologia.

São inúmeras as indagações que surgem nessa nova realidade, os corpos ao longo dos tempos veem sendo modificados e alterados, os padrões e costumes veem sofrendo alterações dependendo da religião e política vigente, ou seja, os padrões culturais e estéticos iram ser influenciados a partir das pessoas que detém poder.

A ilusão do “corpo perfeito”: e o uso e desenvolvimento de formas não convencionais para obtê-lo

O nosso corpo é um grande instrumento de comunicação e de trabalho, sendo usado historicamente pela humanidade desde o início, trazendo isso desde nosso nascimento, ao crescermos vamos percebendo cada dia mais, usamos para nos expressar e nos comunicar de diversas maneiras também, damos um valor maior a sua importância ao longo de nosso crescimento, porque será através dele que iremos mostrar nossa personalidade. A influência da mídia e da tecnologia começa a mostrar e a nos fazer pensar sobre a padronização de nossos corpos com a ideia de “corpo perfeito” desde muito cedo e de como podemos obter, segundo Vargas (2013, p.73), “A imagem corporal revela a percepção do corpo pelo próprio indivíduo, tratando-se de uma escolha e/ou opção caracterizada conforme sua personalidade e estado emocional”.

A nossa apresentação para o mundo começa a ser algo de extrema importância para nós, com isso vem a vontade de fazer modificações na nossa estética, a ideia de que o nosso corpo não é o “perfeito” e de que é importante se alterar para se sentir aceito. A padronização do século XXI é que as grandes mídias e portais de comunicação nos trazem, de pessoas esqueléticas, de características europeias, como nariz fino, cintura afilada, seios não tão fartos, uma estética que vemos na maioria das modelos que desfilam nos grandes eventos, como as “*fashions weeks*”, nas grandes metrópoles do mundo como: São Paulo, Paris, New York..., trazendo assim a vontade de adaptação a esse tipo de estética a milhares de pessoas



pelo mundo, Vargas (2013, p.73) nos fala que “O sentimento da busca pela modificação do corpo vem perseguindo os indivíduos, levando-os a utilizar medidas que podem ser prejudiciais à saúde”

Esse sentimento muitas vezes se torna destrutivo para qualquer pessoa, por isso a vários fatores que muitas vezes impedem as pessoas a obterem o corpo desejado, como fatores biológicos, econômicos, mentais, físicos etc, ainda segundo Vargas (2013, p. 75) “A satisfação corporal nem sempre está relacionada a um corpo saudável, o que denuncia que muitos meios utilizados para atingi-la ignoram questões de saúde, podendo ser prejudiciais”.

O nosso corpo muitas vezes é insatisfatório para nós e optamos por coisas não convencionais para o obtermos, como: as famosas dietas “milagrosas”, ou podemos desenvolver transtorno alimentares e psicológicos, como a bulimia, anorexia e depressão, na qual a ideia de não obtenção da estética desejada nos traz uma sensação de não pertencimento ao local, seja ele qual for e a vontade de deixar a matéria (o corpo) para trás, “ existem evidências que dão suporte de que a mídia promove distúrbios da imagem corporal e alimentar. Análises têm estabelecido que modelos, atrizes e outros ícones femininos vêm se tornando mais magras ao longo das décadas” (Saikali ,2004, p.165).

A não aceitação de seu próprio corpo é uma etapa complicada, na qual passasse por diversas situações, uma delas é o reconhecimento que a mídia tem sobre sua estética, acreditamos que a mais difícil, sobre a introjeção do padrão de beleza é algo “subjetivo”, e na maioria das situações não está tão descarado, como mostra majoritariamente na televisão, de pessoas na pele clara, com características europeias, com cabelo liso, magras, do rosto mais simétricos cirurgicamente, de sempre está evidenciando produtos que “ajudaram” de alguma maneira e assim conseqüentemente um emagrecimento a mais, produtos que prometem lhe ajudar a botar seu corpo em “forma”, a clarear a sua pele e seus cabelos de forma natural, a influência desse tipo de discurso ajuda na autocrítica negativa de seus próprios corpos, o ângulo de todas as situações quando falamos de padronização de corpos, é o ângulo que nunca se enquadra em nós, já notou!? É aquele ângulo que todos fazem uma pose perfeita, quem tem corpos esculturais, mostram uma confiança, e achamos impossível de conseguir; Sempre acreditamos que é verdade? Pois bem, fiquemos então com a reflexão acerca de como somos manipulados e de como nossos corpos se sentem incomodados ao não ver representações nas mídias comuns, como a televisão.

A bulimia e a anorexia são transtornos alimentares seríssimos e assolam nossa sociedade, ambos os casos as pessoas usam de imagens magras como ideal de corpo “perfeito”, e o medo de ter um peso legal ou ficar a cima dele é algo inimaginável, usam a fome como refúgio para a auto aceitação, na bulimia se evita comer (fazendo o jejum) e se tira a comida do organismo através do refluxo causado por si mesmo intencionalmente ou com uso de laxantes, se faz muitos exercícios também, e na anorexia o indivíduo visualiza seu corpo como acima do peso e sempre busca diminuí-lo, são doenças que se denominam como casos extremos, Frois; Moreira; Stengel, (2011, p.74), falam que, “Tentar concretizar o sonho de um corpo-imagem é ilusório, e se, a partir da valorização desse ideal e das seduções, sobretudo das mídias, o indivíduo se vê impelido a buscar essa efetivação, os resultados não são promissores, não passando de frustrações, afastamento social, imperfeições, depressões ou morte”.

Então, refletir sobre o corpo e sua complexidade dentro de suas interseccionalidades e das influências modernas sociais que compõem o ser humano (Raça ,Classe, Sexualidade, Gênero) estão atreladas as construções sociais que foram forjadas ao longo da história e por isso se faz necessário a reflexão social dessas influências para que possamos nos entender e compreender também as relações que se constroem ao nosso redor e os lugares que os corpos estão ocupando e podem ocupar, torna-se então um caso de análise de conjuntura social, cultural e estrutural, esse tipo de discussão se faz importante uma vez que ajuda-nos a compreendemos em diversos âmbitos os corpos e suas diferentes auto expressões, e logo as mazelas psicológicas surgem de algum contexto, são socialmente construídas e posteriormente se torna grave e muita das vezes levam as pessoas a óbito. O nosso corpo é o nosso modo de expressão, Lira (2017, p.165), “A Imagem Corporal é, portanto, influenciada por diversos fatores, e três deles têm maior importância: os pais, os amigos e a mídia. Esta última, sinônimo de “meios de comunicação social”, é a mais pervasiva das influências”.

As influências que nos rodeiam podem ser destrutivas para nossa saúde, portanto dependendo do conceito de corpo das pessoas ao seu redor podem agravar os quadros psicológicos e físicos, quando somos adolescentes tudo se torna um tormento para nós, seja a falta de internet, conversas constrangedoras ou até mesmo critica referente a aparência ou comportamento, Lira (2011 , p.165) endossa que, “As modificações ocorridas na adolescência, tanto biológica como emocional, podem ser difíceis de lidar, como, por exemplo, o aumento de gordura corporal nas meninas no período pré-menarca e a perda do corpo e do papel e identidade infantil”.



As mudanças sofridas por todos nós nessa etapa muita das vezes nos deixam sequelas psicológicas e físicas, essas são marcas de uma época em que sofremos a todo momento por ouvir que nossos corpos não devem ser como eles são, de quando fazemos diversos tipos de coisas para que possamos obter a estética padronizada que nos é mostrada em todos os locais que olhamos, pessoas que achamos “perfeitas”, mas que não sabemos que até elas não se encontram na estética perfeita. Ainda segundo Lira (2011, p.170): “A mídia (especialmente sua internalização), incluindo as redes sociais, está associada com a insatisfação da IC entre adolescentes do sexo feminino em nossa amostra”.

A tecnologia então pode auxiliar na desconstrução ou até mesmo no reforço das estéticas impostas, como a internet é uma extensão social da interação humana, ela reflete muitos estereótipos que são historicamente construídos, que são reforçados, ou desconstruídos dependendo dos portais acessados pelos indivíduos, dessa forma assim como é uma extensão de ideias que ajudam acarretar quadros alarmantes, pode ser um local em que se pode trazer discussões sobre diversos tipos de assunto e assim construir cada vez mais conhecimento e reflexão. O reforço da ideia de corpo e estética “perfeitos” atingem de diversas maneiras as pessoas, na qual se abala o psicológico, fazendo as pessoas se sentirem inferiores aquelas pessoas que mais se aproxima desses tipos de estereótipos, a ideia do corpo “ideal” então em si é uma ideia equivocada.

Referências

ARROYO, M.G. *Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerário pelo direito a uma vida justa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

COSTA, V.M.M. *CORPO E HISTÓRIA*, Revista ECOS,2011.

CASSIMIRO, E. S. et. al. *AS CONCEPÇÕES DE CORPO CONSTRÚIDAS AO LONGO DA HISTÓRIA OCIDENTAL: DA GRECIA ANTIGA À CONTEMPORANEIDADE*, Universidade do Estado do Pará, 2012.

CAVALCANTE, F. M. et. Al. *“the greatest showman” ou “O rei do show”: uma possibilidade de trabalhar a identidade positiva e a autoaceitação*, CONEDU,2019.

FROIS, E. M. J .; STENGEL, M. *mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão*, Psicologia em Estudo, Maringá,2011.

HARAWAY, D.; KUNZRU, H.; TADEU, T.. *Antropologia do ciborgue as vertigens do pós-humano*, 2ed. Belo horizonte. Autêntica, 2009.



LOURO, G. L. *O copo educado: Pedagogias da Sexualidade*, Belo Horizonte, autêntica, 2000.

LIRA, A. G. et al. *Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras*, J Bras Psiquiatr. 2017.

RODRIGUES, R. G. *O CORPO NA HISTÓRIA E O CORPO NA IGREJA HOJE*, IV SOAC,2013.

SAIKALI, C. J. et al. *Imagem corporal nos transtornos alimentares*, Rev. Psiq. Clin., 2004.

SANT'ANNA, D. B. *DESCOBRIR O CORPO: uma história sem fim*, educação e realidade,2000.

VARGAS, E. G. A. *A influência da mídia na construção da imagem corporal*, Rev Bras Nutr Clin,2014.

